

## O BOM HUMOR COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ESTUDO DE CASO DO IG @BIOLOGIAIFCE

Carla Pamela Braga Guia <sup>1</sup>

Júlio Albuquerque Camilo Saraiva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

No ensino de Biologia, é importante utilizar metodologias que valorizem o contato dos alunos com diferentes textos científicos (BRASIL, 2000), pois, assim, permitimos a contextualização de conteúdos e a discussão de questões não abordadas nos livros didáticos (ROCHA, 2012).

Por esse motivo, a Divulgação Científica ganhou destaque no contexto da inclusão científica. Esses textos, podem, por exemplo, ser utilizados para contextualizar o conteúdo escolar. Auxiliando, dessa forma, o processo de alfabetização científica. (SOUZA; ROCHA, 2017)

O mundo está vivenciando um período técnico-informacional, onde as redes sociais se tornaram um elemento incidente na vida das pessoas. Por isso, o uso das mídias digitais para propagação de conhecimento científico se torna uma ferramenta interessante (SANTOS, 2014).

O presente estudo analisa então as publicações realizadas pelo perfil do *Instagram* @biologiaifce, que produzem textos de divulgação científica, e procura uma possível correlação entre uma linguagem bem-humorada e um aumento da atratividade do texto, haja vista que, na literatura hoje encontra-se poucos estudos que correlacionam a divulgação científica com a linguagem bem-humorada.

Ao utilizar uma linguagem que, além de clara, é divertida. O perfil @biologiaifce consegue maior adesão do público leitor. Tendo, assim, o seu conteúdo compartilhado. Ao misturar ciência com humor, o divulgador científico está despertando interesse em diversos indivíduos e tornando a ciência mais acessível e democratizada.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quali-quantitativa do tipo estudo de caso. A pesquisa sucedeu-se a partir de um estudo de caso sobre o perfil de divulgação científica na rede social *Instagram* @biologiaifce.

Foram realizadas algumas etapas metodológicas que compõem esta pesquisa. A primeira foi uma pesquisa bibliográfica acerca da temática, e análise crítico-reflexiva dos principais debates e conceitos que constituíram a forma de ver e apreender o temário em discussão.

Em seguida foi feita uma análise do público de seguidores do perfil e do alcance que as publicações atingiram. Entenda-se aqui alcance como o número de outros perfis nessa mesma rede social que visualizaram as postagens feitas pelo @biologiaifce.

Por último, pediu-se que 30 indivíduos (13 graduandos em Ciências Biológicas e 17 professores de Biologia e Ciências) lessem dois tipos de texto produzidos pelo perfil @biologiaifce, um com viés humorístico (tipo A) e outro que não possuísse essa característica

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, [carlapamela93@gmail.com](mailto:carlapamela93@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador representante do Instituto Federal do Ceará, [julio.camilo@gmail.com](mailto:julio.camilo@gmail.com)

(tipo B). Os textos tipo A, possuem manchetes inusitadas como, por exemplo: “Golfinhos lambem baiacus para ficar doidões”; “Lesma vegetariana escraviza cloroplastos indefesos”;

“Síndrome floral: um crush para chamar de seu”. Ou, então, carrega gracejos no interior do texto, como evidenciados nos excertos abaixo:

*“Você. É, você mesmo, que está louco(a) procurando a tampa pra sua panela, a chave pra sua fechadura, a chama da sua vela. Saiba que você não está sozinha. As flores também procuram um crush pra chamar de seu, ou melhor, um polinizador que lhe ajude a dispersar os seus genes.”*

*“Sim, muitos animais, quando dão de cara com um predador em potencial, simulam a própria morte. Literalmente, eles se fingem de morto. [...] Como podemos ver, esses animaizinhos já dão de dez a zero em muito ator famoso por aí.”*

Os textos tipo B não sem apelo humorístico aparente. Suas manchetes são descritivas (“Nova espécie de caranguejo é encontrada no Ceará e já está em risco de extinção”; “Gatos são uma ameaça à vida selvagem?”, Cientista Brasileiro descobre bactéria antitumoral em plantas da Antártida”) e os textos, sem humor aparente, como evidenciados nos excertos abaixo:

*“‘Gatos são uma ameaça à vida selvagem?’ Você pode até não imaginar, mas aquele gatinho fofo passeando pelo parque do Cocó é uma ameaça a nossa fauna silvestre.”*

*“Já pensou você descobrir algo, sem querer, que permite o avanço científico, como aconteceu com Alexander Fleming, quando acidentalmente descobriu a penicilina?”*

Após a leitura de um texto do tipo A e um texto do tipo B (escolhidos por forma de sorteio), os 30 indivíduos responderam um questionário quali-quantitativo para sondar a aceitação dos diferentes tipos de texto (A e B) como recurso didático, além da aceitação, ou não, dessa mistura de humor com ciência entre os pesquisados.

## DESENVOLVIMENTO

A história da divulgação científica não é recente, Silva (2006) sugere que as atividades de divulgação da ciência surgiram junto com a própria ciência moderna. No século XVIII, máquinas eram exibidas para um público curioso que lotavam anfiteatros europeus, exposições e palestras percorriam vários países divulgando fenômenos químicos e físicos.

No Brasil, a história da divulgação científica começa no início do século XIX com a transferência da Corte portuguesa, o que provocou transformações na vida política, cultural e econômica brasileira (MASSARANI E MOREIRA, 2002). Uma dessas transformações, a impressão de jornais aqui no Brasil, acabou tendo caráter de divulgação científica. Tendo em vista que a ciência foi tema de algumas matérias daqueles periódicos. Em 1818 surge outro importante meio de divulgação científica com a criação do Museu Nacional. (CORRÊA, 2015)

Segundo Fourez (1995), podemos agrupar os esforços de divulgação da ciência em duas vertentes principais: a divulgação como vitrine para as “exuberâncias da ciência” ou a divulgação como transmissor de poder social, transmitindo conhecimentos úteis para o entendimento das questões técnicas e científicas do cotidiano. O supracitado pesquisador (FOUREZ, 1995) ressalta ainda que cabe ao divulgador definir qual destas maneiras será a predominante na apresentação de algum conhecimento científico pelas ferramentas midiáticas.

O discurso da Divulgação Científica, então, pode ser entendido como a união dos discursos científico, jornalístico e cotidiano. E, como tais, estão sujeitas as condições de produção. Essas condições são responsáveis, entre outras: pelas relações de força em seu discurso, que definem as posições do enunciador e destinatário; o tratamento a ser dado no assunto e a construção que o compõe; além de considerar a não-transparência da linguagem, na qual o discurso carrega uma materialidade simbólica própria e significativa. (ORLANDI, 2002).

Apesar de vivenciarmos uma época de acelerada evolução científica e tecnológica. Observa-se que as estruturas educacionais se mostram resistentes as novas metodologias e perspectivas educacionais. Mesmo que tais perspectivas venham paulatinamente se estabelecendo nos meios acadêmicos (Sobrinho & Herran, 2017).

Pozo e Crespo (2009) afirmam que os alunos não aprendem a ciência que lhes são ensinadas. Segundo os autores, esse aprendizado falho é consequência da forma como esse conhecimento é repassado para os estudantes.

Ao abordar os conhecimentos de forma clara e lúdica, o processo de ensino aprendizagem torna-se sólido, pois o aluno se vê interessado em entender o que está sendo dito. Apesar de utilizar de um espaço não formal de ensino, os textos produzidos pelo perfil @biologiaifce podem sim ser utilizados em sala de aula com proveito para alunos e professores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público que o @biologiaifce alcança é composto por 55% de mulheres e 45% de homens. A faixa etária desse público varia de 13 a 65 anos, concebendo, desta forma, uma grande variedade de pessoas.

Ao analisar os dados fornecidos pelo *Instagram* é possível identificar o tamanho do alcance das publicações. Do dia 4 ao dia 10 de Agosto (2019) por exemplo, o perfil conseguiu alcançar 717 pessoas, um número bastante considerável. O respectivo perfil conta com 572 seguidores e foi criado em Setembro de 2018.

Ao realizar o questionário, constatou-se que 29, de 30 entrevistados, consideram a Divulgação Científica muito importante para o ensino de ciências. 27, que as redes sociais podem ser adequadas para a propagação de textos de divulgação científica e 25 alegaram se interessar por textos que misturam ciência com humor. Os entrevistados, no entanto, levantaram alguns questionamentos. Eles afirmaram que transmitir conhecimentos científicos em um meio de comunicação (rede social) bastante incidente na vida das pessoas, o divulgador está tornando a ciência mais acessível e democrática. Alegam, também, contudo, que os textos devem ser editados por pessoas da respectiva área de conhecimento, o tamanho do texto deve ser condizente com as configurações do *Instagram* e os textos devem ser a porta de entrada para incorporação de conhecimentos científicos e não a única fonte.

Juntamente com os questionários, foram entregues dois textos produzidos pelo perfil @biologiaifce (escolhidos aleatoriamente via sorteio). Os textos tipo A possuíam linguagem com viés humorístico diferente dos textos do tipo B, que a linguagem presente neles apresentava linguagem mais descritiva. Ao serem questionados sobre qual dos dois tipos de texto esse

professor utilizaria como ferramenta didática, 22 dos trinta professores, afirmaram que utilizariam o texto A. A justificativa mais citada para tal escolha é que o texto B atrairia o interesse do aluno pelo assunto abordado. O que torna evidente que o humor pode ser utilizado como ferramenta na popularização da ciência.

Silva e Freitas (2006) afirmam que a utilização de textos de divulgação científica como recurso didático nas aulas de Biologia se justifica por esse ser facilmente encontrado e manuseado, por apresentar uma linguagem de fácil entendimento, por contribuir para a formação integral do aluno e por facilitar o entendimento da Ciência. Vemos, em nosso estudo que, a utilização da linguagem irreverente, aliado as outras características comuns aos textos de divulgação científica, pode potencializar tanto a aceitação e utilização deles na sala de aula, como aumentar o alcance de tópicos científicos.

A internet, em consonância com as redes sociais, permite que as pessoas tenham acesso a informações científicas que antes estavam disponíveis apenas para a comunidade científica. Esse acesso permite que o público possa discutir sobre como as descobertas científicas influenciam seu cotidiano, fomentando debates sobre temas científicos diversos (CORRÊA, 2015). E, aliando a facilidade de acesso à linguagem irreverente, possibilita-se maior alcance dessas informações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o acesso ubíquo da população a internet, a Divulgação Científica nas redes sociais vem se provando um meio eficaz de propagação e democratização da ciência. Por outro lado, contudo, há uma exigência por textos enxutos e que captem a atenção do leitor logo nos primeiros instantes. O alcance que o perfil @biologiaifce possui mostra a efetividade do humor como capaz de fisgar esse leitor e, por além da veia irreverente, possuir um cuidado com as informações e ser produzido por professores e futuros professores de Biologia, seus textos se mostram também passíveis de serem utilizados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica; Redes Sociais, Bom-humor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC:Brasília. 2000.

CORRÊA, Mariana Rocha Amarante. **Divulgação científica na internet: um estudo de caso sobre a Ciência Hoje das Crianças Online**. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. p. 43-64.

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2002.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

ROCHA, M.B. **O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de ciências.** R.B. E. C. T., v. 5, n. 2, 2012

SANTOS, V. L. C. SANTOS, J. E. **As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas.** Rio Grande do Norte: Holos, v. 6, n. 30, dez. 2014.

SILVA, G.B.; FREITAS, D.S. Quando a Genética vira notícia: o uso de textos de divulgação científica (TDC) em aulas de Biologia. Revista Didática Sistêmica, v.3, 2006.

SILVA, H. C. O que é divulgação científica? Ciência & Ensino, v. 1, n.1, p. 53-59, 2006.

SOBRINHO, R.S.M; HERRAN, V.C.R **Ressignificando os conceitos de criança e infância.** Amazonas: Revista Amazônida, n. 02, 2017.

SOUZA, P. H. R.; ROCHA, M. B. **Análise da linguagem de textos de Divulgação Científica em livros didáticos: contribuições para o ensino de biologia.** Bauru : Ciênc. Educ, v. 23, n. 2, 2017.